

# Apenas um engano?

13 JUN 1999  
JORNAL DO BRASIL

BARBOSA LIMA SOBRINHO\*

O livro *A riqueza e a pobreza das nações* (Campus, Rio, 3ª edição, 1998), de David S. Landes, professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, tem como subtítulo "Por que algumas nações são tão ricas e outras são pobres". Num texto de 760 páginas, abre espaço para nos falar "De erudito esquerdista a presidente do Brasil: as vantagens do realismo", o que não deixa de ser uma boa observação, retratando as transformações de um professor universitário que, de um momento para outro, passa do suposto ensino para presidente de um país, como candidato do então presidente Itamar Franco.

Não era aliás a única observação a fazer. Como senador da República, o Sr. Fernando Henrique deve ter votado o artigo 82 da Constituição de 1988 que dizia que "o mandato do Presidente da República é de cinco anos, vedada a reeleição para o período subsequente, e terá início em 1º de janeiro do ano seguinte ao de sua eleição." No que os constituintes de 1988 não faziam mais do seguir as Constituições anteriores, como a de 1891, a de 1934 e a de 1946.

E a reeleição do presidente da República, adotando como exemplo duas Constituições que não podiam servir de modelo ou de inspiração, acaba de encontrar a crítica do eminente autor do livro *A riqueza e a pobreza das nações*, o Sr. David Landes, num comentário que precisa ser considerado pelos brasileiros, quando na página 576 nos recorda, a respeito do candidato à reeleição, que "durante anos, Fernando Henrique Cardoso foi uma figura de destaque na escola de independência latino-americana, porta-estandarte ideológico do anticolonialismo anticapitalista. A doutrina tinha sido inicialmente definida pelo ar-

gentino Raúl Prebisch, que se inspirou na teoria centro-e-periferia sobre a exploração pela Europa e pelos Estados Unidos das mais fracas economias ultramarinas; e encontrou poderosa ressonância em países afligidos pela crescente distância entre ricos e pobres. Nas décadas de 1960 e 1970, o sociólogo Fernando Henrique escreveu ou publicou cerca de vinte livros sobre o assunto. Alguns deles tornaram-se os textos clássicos que moldaram uma geração de estudantes. Talvez o mais conhecido seja *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, o qual termina com um bombástico e pouco excitante credo: 'A batalha efetiva é entre o elitismo tecnocrático e uma visão do processo formativo de uma sociedade industrial de massa que pode oferecer o que é popular como especificamente nacional e que consegue transformar a exigência de uma economia mais desenvolvida e de uma sociedade democrática num Estado que expressa a vitalidade de forças verdadeiramente populares, capazes de procurar formas socialistas para a organização social do futuro'."

E continua Landes, já na página 577: "Depois, em 1993, Cardoso tornou-se ministro da Fazenda do Brasil. Encontrou um país mergulhado numa inflação anual de 7.000%. O governo tornara-se tão habituado a esse narcótico monetário e os brasileiros tão criativos e engenhosos em suas contramedidas pessoais (...) que economistas sérios estavam dispostos a não dar muita importância a essa volatilidade, com o pretexto de que a certeza de inflação era uma forma de estabilidade (...) mas a inflação foi devastadora para o crédito internacional do Brasil, e o país precisava contrair empréstimos. (...) Assim, Cardoso começou a ver as coisas de maneira diferente, ao ponto de observadores o elogiarem como um pragmáti-

co, 'sem um forte núcleo ideológico'. Mortas estavam as paixões anticolonialistas; morta estava a hostilidade às ligações com o estrangeiro, com sua implícita dependência. O Brasil não tem escolha, diz Cardoso. Se não está preparado para fazer parte da economia global, 'não tem como competir. Não se trata de uma imposição vinda de fora. É uma necessidade imperativa para nós'."

Diz então o escritor: "Para cada época suas virtudes. Dois anos depois, Cardoso era eleito presidente, em grande parte porque tinha dado ao Brasil a sua primeira moeda forte em muitos anos: o real, cotado ligeiramente mais que um dólar!" E finaliza David Landes dizendo, no Epílogo: "Uma moeda estável não é cura para tudo. Em meados de 1996, as finanças públicas mostravam um enorme déficit, o crescimento das exportações tinham abrandado; o produto real caiu no primeiro trimestre; as taxas de juros reais, embora mais baixas, ainda eram proibitivas; e os ganhos de produtividade na manufatura tinham caído abruptamente, na verdade, para taxas negativas em setores fundamentais como metalurgia, maquinaria e têxteis em 1995."

Como se vê, um quadro sombrio, que tende a se agravar e que serve de apoio ao desemprego crescente. E pensar que a reeleição do Sr. Fernando Henrique Cardoso se valia de um argumento que os números estão desmentindo. Não é apenas o governador de Minas Gerais que se queixa de promessas e juramentos não cumpridos. É também uma reeleição que vê o desaparecimento de todos os seus argumentos para se reduzir afinal a um engano que outro nome não merece senão o de um conto-do-vi-gário, que tem por vítima o povo brasileiro.

\*Presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI)